

Relato de Prática	“NÓS SOMOS A MUDANÇA QUE BUSCAMOS”
Autor	Luana Santos Lemos
Escola	E.E.E.F.M. “Professora Juraci Machado”
Superintendência Regional de Educação	Carapina
Período de realização	2017 a 2019

RESUMO

“NÓS SOMOS A MUDANÇA QUE BUSCAMOS”

1. RESUMO

Para melhorar a qualidade de ensino oferecida pela escola e deixar os alunos mais interessados e envolvidos com os conteúdos desenvolvidos, foi necessário montar um plano de ação com foco em metodologias ativas de aprendizagem e busca de uma estruturação tecnológica dos espaços da escola que estimulasse os professores a desenvolver um trabalho que favorecesse ao aluno a ser protagonista do seu aprendizado. Percebemos que a sala de aula, espaço coletivo de conhecimento, interação e troca de informações, vive hoje uma transformação com a chegada de recursos tecnológicos que vão muito além do laboratório de informática, internet aberta ou da sala de vídeo. Desse modo, era preciso avançar além da simples renovação estrutural de computadores e internet, mas também buscar formas diferentes para incorporar esses dispositivos digitais para que a tecnologia colaborasse realmente no ensino oferecido e tentar acompanhar toda a mudança que a tecnologia promove em nossa sociedade. Não é porque se trata de uma escola pública que temos que ficar estagnados olhando as coisas acontecer, muito pelo contrário, é porque somos de uma escola pública que devemos desenvolver projetos que envolvem a tecnologia e metodologias diferenciadas, justamente porque, esse espaço, provavelmente, seja o

principal responsável por promover nesses alunos o desenvolvimento das habilidades necessárias para que vivenciem os avanços das tecnologias de informação e comunicação. Planejamento, gestão dos recursos e investimento se transformaram em um plano de ação com mudanças estruturais que visaram à implantação da tecnologia em espaços da escola com o objetivo de melhorar os índices e também resgatar a autoestima e interesse dos alunos e dos próprios professores. Para isso, foi fundamental que a direção fosse capaz de mobilizar sua equipe para mudança, estabelecer diálogo, transparência na utilização dos recursos, estabelecer parcerias importantes e buscar a avaliação contínua no desenvolvimento e implantação desse processo. Assim como os professores, entendi que como gestora dessa escola, precisava buscar capacitação, pois dessa forma compreendi a importância da tecnologia na escola e busquei todos os esforços para que a mudança de fato acontecesse. É importante que os gestores percebam a necessidade de formação contínua de seus professores para acompanharem as transformações na educação. Com essas ações, foi possível estabelecer a modificação da realidade da escola que demonstra as boas práticas de gestão dos recursos físicos e financeiros proporcionando uma transformação na estrutura dos espaços para utilização de tecnologias e incentivar as metodologias ativas que favorecem o aprendizado dos alunos. Os resultados revelaram grandes avanços na qualidade de ensino dessa instituição, pois diminuimos a evasão escolar, diminuimos os índices de reprovação e, conseqüentemente, melhoramos os indicadores das avaliações externas como a prova do PAEBES, IDEB, OBMEP, bem como aprovações no IFES.

Palavras Chave: Tecnologia na Educação Pública; Gestão de Recursos; Sala Ambiente; Escola Digit@l.

RELATO DE PRÁTICA

2. INTRODUÇÃO

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Quando assumi a direção dessa escola tive a missão de mudar a sua história, marcada pela falta de diálogo e planejamento da equipe, com resultados muito baixos na avaliação do

IDEB/2015 (Nota 2,5), altos índices de reprovação e defasagem e um grande descrédito da comunidade escolar. Era necessário buscar um novo caminho, baseado no diálogo, no respeito, no afeto, na busca por uma identidade e no comprometimento com a aprendizagem dos alunos, ou seja, lutar por uma escola pública de qualidade. Esse foi o compromisso que assumi com a equipe e fez-se necessário um projeto com metas e objetivos bem definidos, que deveriam ser acompanhados, avaliados e revistos durante o seu desenvolvimento. Enquanto professora de Língua Portuguesa da Rede, sempre tive a preocupação em desenvolver projetos que envolvessem a tecnologia e conseqüentemente o letramento digital dos meus alunos. Desenvolvia projetos com a produção de vídeos, materiais para as redes sociais, jogos, produção de podcasts, entre outros. Porém, trabalhar com esses recursos sempre era um desafio imenso nas escolas em que eu atuava: primeiro, pela dificuldade com a reserva e falta de recursos tecnológicos, segundo, pela dificuldade em utilizá-los – quando funcionavam, faltava um cabo, um adaptador de tomada, a internet não “pegava”, não tinha extensão, se tinha controle, faltava pilha... e, finalmente, quando se conseguia ligar o equipamento, já era o fim da aula. Era recorrente o sentimento frustrado de não conseguir dar a minha aula conforme meu planejamento e sempre tinha que tirar um plano B “da cartola”. Enfim, qual professor nunca passou por isso? Cheguei ao ponto de ter tudo que necessitava para utilizar a tecnologia com meus alunos: tinha, nos meus materiais pessoais de trabalho, além do meu computador, minha internet, todos os cabos, pilhas de todos os tamanhos, adaptadores de tomada, extensões... Essa situação me incomodava muito, em vez de ser estimulada a trabalhar com esses recursos, ao contrário, sempre me sentia como “a professora fora da caixinha” que queria complicar as coisas e “inventar moda”. Quando busquei a experiência da gestão tive como foco do meu trabalho proporcionar aquilo que sentia falta enquanto professora. Com o recurso que tínhamos na escola procurei proporcionar o melhor ambiente de trabalho para os professores. No entanto, ao fazer o levantamento do que estava disponível de tecnologia naquela escola, constatei que havia poucos recursos e os que existiam eram defasados ou sucateados. Ou seja, precisávamos começar praticamente do zero! Além disso, do ponto de vista pedagógico temos um grande desafio quando se analisa o papel da escola nesse contexto digital. Há uma grande diferença na forma de utilização do computador pela maioria dos alunos e pela maioria dos professores. Enquanto estes utilizam o computador prioritariamente para trabalho, informação e conhecimento, os alunos concentram seu tempo diante do computador para a utilização dos

recursos das chamadas redes sociais. Trata-se de uma diferença marcante uma vez que as competências e habilidades necessárias para utilizar cada um desses recursos são diferentes. Há de se destacar também a divergência de pensamentos que encontrei entre professores, pedagógico e coordenação em relação ao que seja a utilização da tecnologia e em como a escola poderia atuar no desenvolvimento de atividades escolares utilizando esses recursos. Esse ponto mostrava a necessidade de direcionamento único da escola em relação ao tema e foi por isso que busquei junto a SEDU, ajuda. Nesse período o Programa Sedu Digit@l intensificou suas atividades na Secretaria e logo busquei a inserção de nossa escola nas atividades do Programa. A proposta foi desenvolver a cultura/experiência digital integrada ao desenvolvimento e fortalecimento do currículo escolar, por meio de formações e assessoramento. Desse modo, no nosso planejamento pedagógico, foi necessário constar um exercício constante e dialogado da nossa equipe para que tivessem a consciência e que conseguissem acompanhar e se adaptar as novidades da escola, já que, quando se fala em mundo digital, os avanços são muito rápidos. A reorganização da escola tanto pedagógica como estrutural e a implantação da “Escola Digit@l”¹ foram fundamentais para o sucesso do projeto. Acredito que essa deve ser uma preocupação de qualquer escola que tenha o objetivo centrado no bem-estar e fortalecimento da aprendizagem. Meu interesse em inscrever esse projeto na categoria de Gestão Escolar, com o tema Gestão Administrativa no Prêmio “Boas Práticas” se alimenta por acreditar que esse relato contempla “boas práticas” na gestão de recursos e contribui para o fortalecimento do ensino oferecido na nossa escola. Além disso, o prêmio significa uma ótima oportunidade de obter recursos para dar continuidade ao projeto. Os espaços físicos escolares agregados a uma proposta pedagógica de aprendizagem ativa são fundamentais para a formação dos alunos, visto que eles passam parte de sua vida presentes neste ambiente e precisam, não apenas, aprender os conteúdos do currículo, mas também precisam aprender a se socializar com as demais pessoas ao seu redor e ter uma postura mais crítica diante das mídias digitais. Além de buscar a renovação dos recursos tecnológicos presentes na escola, é preciso também desenvolver projetos pedagógicos voltados para expandir as oportunidades de aprendizagem dos estudantes por meio da experiência digital. O título desse relato foi retirado no discurso de Barack Obama

¹ 1 Como nas orientações do Prêmio “Boas Práticas” desse ano foi definido que não poderíamos identificar a escola, colocamos o nome do projeto como “ESCOLA DIGIT@L” pois originalmente recebe o nome da escola.

em que diz que a mudança não acontecerá se nós esperarmos por outra pessoa ou se esperarmos por algum outro momento. Ele finaliza dizendo que “nós somos a mudança que buscamos”. Essa frase me inspira bastante porque sei que mudar a Educação é um desejo meio utópico, mas esse é um ideal para mim e para boa parte daqueles que se formam como professores. Quero ver mudanças na minha realidade e se cada um fizer bem a sua parte, vamos conseguir mudar nossa realidade, sim. Acho que tem muita gente dando desculpas para não fazer a sua parte: diz que o governo não investe, que a estrutura está deteriorada. Porém, posso dizer que nós mudamos a nossa escola com gestão, mesmo com pouco recurso e essa é nossa grande vitória!

2.2. OBJETIVOS

- Expandir as oportunidades de aprendizagem dos estudantes por meio da experiência digital;
- Investir em recursos tecnológicos que sejam significativos para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos;
- Promover, na escola, a reorganização dos espaços que favoreçam o protagonismo juvenil, com a implantação do modelo de “Salas Ambiente” e assim incentivar as boas práticas pedagógicas com metodologias ativas;
- Oportunizar ao professor a possibilidade de organizar a sala de aula de acordo com a característica da sua disciplina, tornando o ambiente mais funcional ao desenvolvimento das aulas e mais atrativo ao aprendizado;
- Elevar o índice de aprendizagem dos alunos, através da utilização adequada dos equipamentos e materiais de ensino-aprendizagem, da otimização do uso do tempo pedagógico e da utilização de novas metodologias de ensino;
- Desenvolver possibilidades de diálogo com os professores e alunos sobre as tecnologias digitais;

2.3. METODOLOGIA

Esse projeto foi desenvolvido a partir de três etapas: diagnóstico, ações de trabalho e implantação, que se converteram em um plano de ação pedagógico e mudanças estruturais muito significativas que foram constantemente avaliados e revistos durante o seu desenvolvimento. No primeiro momento, o diagnóstico, realizamos algumas reuniões e bate-

papos com a comunidade escolar: professores, alunos, administrativo, membros do conselho de escola, pais de alunos, e outros que se interessavam pela reorganização e estavam dispostos a ajudar a mudar a escola.

Nessas conversas elencamos os maiores problemas em relação a utilização de tecnologia e aprendizagem, a partir disso avaliamos e buscamos as possibilidades de melhoria. Esse contato foi uma excelente oportunidade para conhecer e me aproximar da equipe, mas também foi importante para perceber que a nossa capacidade de mudança e engajamento na qualidade de ensino oferecida na escola iria além de uma estruturação física, com fornecimento de internet mais rápida ou aquisição de novos equipamentos. Era preciso criar um movimento de mudança para todos nós. Sobre os problemas observados, foram pontuados os seguintes pontos:

- Falta de recursos tecnológicos;
- Quedas de energia constantes e problemas elétricos graves;
- Havia uma distância, não apenas física, entre o pedagógico e os professores;
- Poucas possibilidades de troca entre os professores;
- Muitos móveis velhos espalhados pela escola, em especial, as carteiras dos alunos que eram impróprias para estudo;
- Sala de informática obsoleta, com poucos computadores funcionando e muito sucateados;
- Materiais escondidos na sala da direção: computadores multimídias (“amarelão do MEC”), tablets, laptops, caixas de som – não eram utilizados para não estragar;
- As famílias não confiavam no trabalho da escola e tudo era motivo de denúncia;
- Falta de interesse dos alunos pela escola e pelo aprendizado. Alunos desacreditados, sem estímulo, sem interesse e muito defasados;
- A escola não possuía atividades extracurriculares, como festas culturais, apresentações, gincanas, esportes, entre outros. Segundo os alunos e professores a escola era “morta”, se resumindo apenas como disse um dos professores “em cuspe e giz”, se resumindo em obrigação para ambos;
- A escola não se abria para a comunidade. “É como se houvesse um abismo entre a escola e comunidade, ninguém sabe o que acontecia ali”;
- Não havia diálogo, a gestão anterior não era presente e não conversava com a equipe “não podia fazer nada de diferente na escola” e “tudo era vigiado”;

- A escola estava desorganizada e não se achava nada, era difícil planejar coisas diferentes;
- Alguns professores tinham dificuldade ou nunca utilizaram tecnologia no seu trabalho.

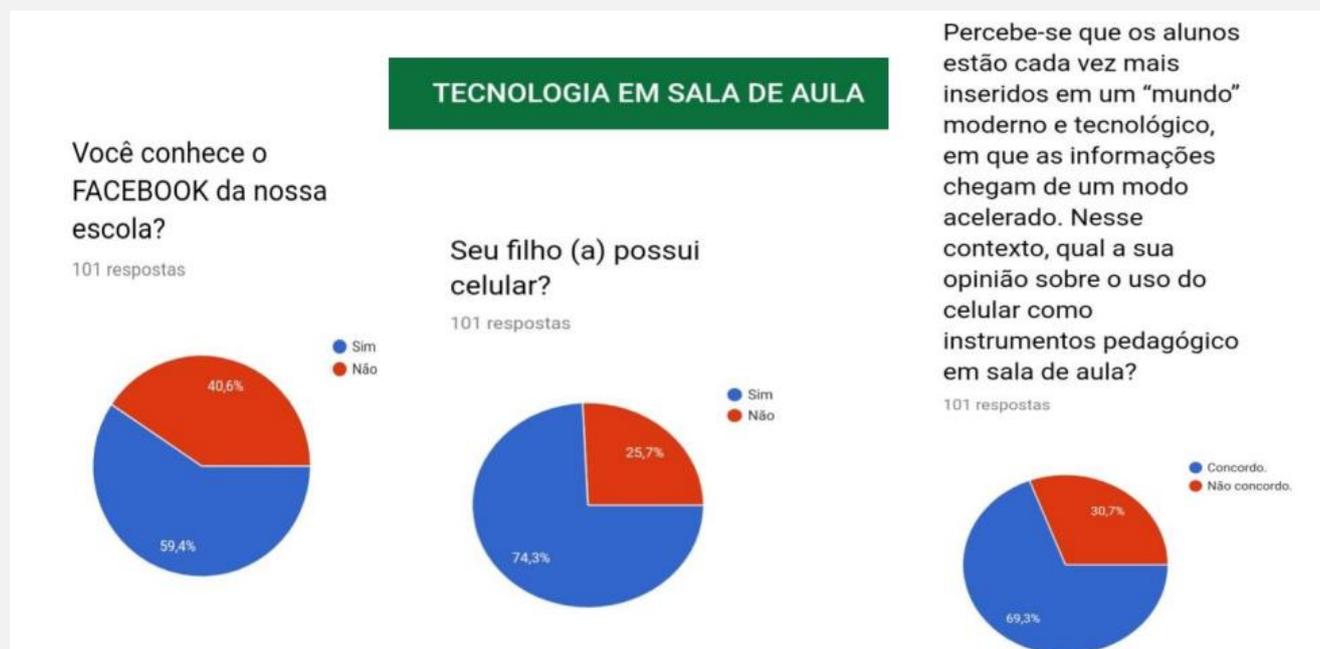
Após conversar muito e fazer um diagnóstico do que era possível mudar, transformar ou reorganizar, montamos algumas ações de trabalho. Mobilizamos todos da comunidade escolar para reorganizar a escola e deixá-la, dentro do possível, com “cara de escola”. No primeiro ano, era necessário “virar a página”, buscar intervenções que envolvessem os professores, alunos, família, comunidade e juntos fizemos mutirões e conseguimos melhorias na elétrica, remanejamos alguns equipamentos, retiramos muito lixo e inservíveis do prédio. Foram retirados da escola cinco caminhões cheios de tudo que estava em desuso. Mudamos algumas salas de lugar, reorganizamos a biblioteca. Após solicitação da direção, a Sedu nos contemplou com mobiliário novo. Nesse primeiro momento fizemos levantamento do que estava disponível para iniciarmos as atividades com aulas diferenciadas e o que era possível adquirir com Recursos Financeiros da Escola - PEDDE e PDDE – e colocamos alguns equipamentos para funcionar. A partir desse diagnóstico e finalizadas essas primeiras ações, percorremos a escola fazendo um checklist de todos os espaços e buscamos avaliar como poderíamos reestruturar a escola para os próximos passos que eram o investimento em tecnologia e a reestruturação das salas de aula. No quesito tecnologia, tínhamos a princípio: 03 (três) computadores Multimídia do MEC (“amarelão”), 02 (dois) Laptops amarelos do MEC, 01 (um) Datashow (com defeito), 10 (dez) tablets amarelos e 12 (doze) caixas de som para professores (nunca utilizados). No laboratório de informática, existiam 20 (vinte) computadores, sendo que apenas 10 (dez) estavam em funcionamento. O interessante é que muitos desses equipamentos estavam guardados para não “estragar”, a exemplo as 12 (doze) caixas de som nunca foram abertas – os professores não sabiam da sua existência. Os recursos tecnológicos da escola não eram utilizados e não havia incentivo para isso. A instalação de tomadas nas salas de aula, manutenção dos computadores do Laboratório, montagem de um kit multimídia com cabos, extensões, controles com pilhas funcionando. Foi possível iniciar uma nova proposta pedagógica iniciando o trabalho com tecnologia. As experiências exitosas que alguns professores produziam eram compartilhadas com a equipe e com a comunidade. Essa troca começou a criar uma cultura de trabalho com novas metodologias no grupo. Com pouco tempo a escola começou a ter uma nova cara, junto a essas mudanças, começamos a trabalhar a importância do uso de tecnologia junto aos

professores. Ao longo do ano letivo de 2017, fizemos um trabalho de reestruturação do Projeto Político Pedagógico, buscando o estímulo ao engajamento dos estudantes em relação ao estudo e a produção de conhecimento e, além disso, a valorização das produções escolares. Mesmo com pouca estrutura tecnológica, buscamos nos dois primeiros anos do projeto desenvolver ações que envolvessem tecnologia e trabalhar com os professores troca de experiências exitosas para estimular esse trabalho. Paralelamente a essas ações, tivemos uma mobilização pedagógica para nivelamento dos alunos, incentivo ao estudo e melhoria no ensino oferecido. Realizamos ações que consideramos muito importantes na parte pedagógica: realizamos simulados trimestrais, desenvolvemos projetos interdisciplinares trimestrais, promovemos a integração dos turnos em projetos únicos, promovemos o protagonismo juvenil com a entrega de certificados, passeios e a entrega de lembrancinhas para os alunos destaque, fizemos algumas visitas técnicas e buscamos constantemente a aproximação da família com a escola. Conseguimos uma ótima parceria com a Sedu Digit@l que nos assessoraram para intervenções importantes junto à equipe de docentes. A essa altura, a equipe já se comportava de forma diferente e atuavam como pertencentes e responsáveis pelo trabalho e mudança da escola. Acredito que quando foram indagados sobre - o que queríamos para nossa escola - perceberam que a transformação só acontece quando deixamos aquilo que não deu certo no passado e buscamos o nosso melhor. Nossos alunos merecem esse comportamento, afinal, nosso trabalho está diretamente ligado à formação de cidadãos. Para pertencer a uma escola inovadora, não podemos esperar as coisas acontecerem, “nós somos a mudança que queremos”. Para a implantação da Sala Ambiente foi preciso levantar recursos, administrando as verbas do PDDE E PEDDE, juntamente com recursos de emendas parlamentares e Prêmio, conseguimos adquirir nesse período os recursos necessários para essa reestruturação. Ao final de 2017, já tínhamos o dinheiro para os serviços e os equipamentos para implantar o Projeto “Sala Ambiente”. Conseguimos comprar datashows, cabos, antena WiFi, roteadores, grades antirroubo para os datashows, racks para instalação de computadores, contratar serviços de manutenção das máquinas e de internet (120 megas) que possibilitaram a criação de salas com os recursos necessários para o trabalho com tecnologia. Para essa estruturação foi necessário tomar uma decisão muito difícil e polêmica para a comunidade escolar que seria a resignificação do laboratório de informática. Era preciso dar um passo para trás, pensando lá na frente. Um problema que foi ressaltado pela equipe foi a obsolescência dos computadores do laboratório,

que acabam por ocupar espaço nas salas não tendo nenhuma função na aprendizagem. Os recursos que poderiam ser utilizados por alunos e professores acabavam ficando parados por muito tempo aguardando para que os técnicos responsáveis fizessem os reparos ou substituíssem o maquinário, que nesse caso, já estava ultrapassado. Soube que havia um desejo na SEDU de montagem de laboratórios móveis, mas naquele momento era ainda uma proposta, ou seja, iria demorar a chegar às escolas, mas mesmo assim houve a decisão de eliminar o laboratório de Informática e remanejar as máquinas para as salas ambientes, não podíamos esperar. Das vinte máquinas que tínhamos nesse laboratório, conseguimos instalar dez nas salas ambiente (uma em cada sala), duas máquinas na sala de planejamento dos professores, cinco na nova biblioteca e ainda sobraram três máquinas que ficaram para reserva. Além da estrutura de Salas Ambiente com Multimídia, os outros espaços também foram ressignificados: a antiga sala de informática foi transformada em uma biblioteca com cinco computadores com acesso a internet, além de funcionar como biblioteca, hoje ela é muito utilizada pelos professores com metodologias de ensino híbrido como, por exemplo, estudo em estações de aprendizagem ou sala de aula invertida. A sala em que funcionava a antiga Biblioteca, transformamos em um auditório que utilizamos para eventos, palestras, aulas de música ou aulas que possuem dinâmicas diferenciadas. Com as bancadas da sala de informática, transformamos a sala de aula do térreo em Sala de Artes, com mobiliário mais adequado para atividades manuais. TODAS as nossas dez (10) salas de aula do segundo pavimento foram equipadas com recursos de Multimídia. Destaquei a palavra “todas”, porque tenho muito orgulho do que foi possível montar numa escola pública, a partir de uma gestão focada para resultados. Ouso dizer que essa estrutura é difícil ser encontrada até mesmo em escolas particulares e que não conheço essa realidade em outras escolas públicas estaduais com as mesmas características da nossa escola. As salas Ambiente possuem: Um Computador; Uma Caixa de som; Um Datashow - 3600 lunens; Grade antirroubo para os Datashows; Rack para proteção dos computadores; Internet WiFi; Materiais didáticos específicos da disciplina; e Estantes ou armários com os livros didáticos. Desde 2018, contamos com três (03) internets Banda Larga: I. MEC (já existente) - que atende o auditório, a Biblioteca e disponibilizamos o sinal de WiFi para os alunos com programação para funcionar apenas no horário do recreio ou quando há necessidade de utilização em algum evento ou aula planejada. II. Banda Larga 120 megas – contratada pelo Recurso Federal (Educação Conectada) que atende todas as salas Ambiente, computadores e celulares dos

professores; III. Fibra ótica (instalada recentemente pela SEDU) – que atende toda parte administrativa e pedagógica da escola. Temos um sistema que caso alguma dessas internet tenha alguma intercorrência, nos espaços estratégicos conseguimos mudar a alimentação da internet até que seja consertada. Além disso, conforme o planejamento do professor e necessite de uma aula utilizando celulares dos alunos conseguimos liberar o sinal WiFi para a sala e no horário da aula específica. Outro espaço que criamos muito importante para essa nova proposta foi a sala de planejamento dos professores, nossa escola possuía apenas a sala dos professores que era utilizada para tudo: reuniões, descanso, bate-papos e era difícil se concentrar no planejamento diário. Dessa forma, criamos uma sala com dois computadores, internet, uma minibiblioteca com acervo de livros voltados para os professores. Entendemos que o ato de planejar é pensar e considerar as reais necessidades dos alunos; é antever possíveis problemas e buscar soluções; ser criativo na preparação da aula; ter em mente o que, para que e como ensinar; de que maneira se dará a avaliação; analisar procedimentos que obtiveram êxito; verificar falhas no processo ensino-aprendizagem; organizar e orientar melhor a prática didática e para tudo isso é preciso um espaço que o professor consiga trabalhar. No início do ano letivo de 2018, quando os alunos e professores voltaram das férias e viram a escola reestruturada com computadores e internet, novos espaços, foi incrível! Os alunos, pais e professores ficaram imensamente felizes ao ver a escola daquela forma. Nesse momento foi importante trabalhar a valorização, preservação e utilização adequada desses recursos. Outra ação que desenvolvemos também foi revitalizar os equipamentos de videomonitoramento, que estavam inutilizáveis, para nos ajudar com a segurança e preservação do patrimônio. Para alcançar um espírito de coesão da equipe, envolvimento dos professores e funcionários e organização clara do trabalho, era preciso estabelecer uma gestão com base no diálogo, participação nas decisões e atribuição de responsabilidades. Acredito que quanto mais um profissional participa do planejamento, melhor ele executa as tarefas. Ao promover a participação de todos nesses processos de discussão e decisão na utilização desses equipamentos, ganhamos a confiança e adesão da equipe que ficou mais consciente da necessidade de atingir os resultados combinados e preservar as conquistas alcançadas. Um dilema que tivemos que discutir com a Comunidade Escolar foi sobre a utilização de celular pelos alunos no espaço escolar. Após uma consulta com os pais (cf. gráficos abaixo) decidimos pela utilização positiva do celular para o aprendizado. O celular facilita o entendimento do aluno, mas são necessárias regras que os

auxiliem na descoberta de outras utilidades do aparelho. Em sala de aula, os celulares são permitidos apenas para uso pedagógico, a critério do professor, como exemplo, na realização de pesquisas ou atividades como jogos ou realidade virtual para a melhor compreensão de determinados conteúdos. O papel dos nossos professores é auxiliar no uso do celular como ferramenta de pesquisa de trabalhos, ensinando os alunos a selecionar sites confiáveis, a comparar os resultados das buscas feitas em sites diferentes, e a adequar a linguagem para o tipo de produção necessária para a tarefa, seja escrita ou oral. Já os pais ajudam na fiscalização do comprometimento dos filhos com a pesquisa, uma vez que a Escola valoriza por essa parceria escola-família. O método ajuda os alunos a procurar conhecimento de forma independente, com o objetivo de desenvolverem seus próprios saberes. O celular se consolidou como o meio mais utilizado de acesso à internet e a escola precisa utilizá-lo ao seu favor, com o uso de metodologias ativas de aprendizagem.



* Essas perguntas foram realizadas em uma das pesquisas que fazemos com os pais desde 2017 em todos os "Plantões Pedagógicos" que acontecem ao final de cada trimestre.

Outra ação paralela foi a busca por divulgação das atividades positivas da escola, enquanto instituição inserida nessa revolução tecnológica temos recorrido aos diversos recursos digitais disponibilizados para sua comunicação com a comunidade escolar, como, por exemplo, sempre divulgamos no site da Sedu as principais ações da escola para promover nossos projetos. Algumas das nossas boas práticas foram temas de reportagens e divulgadas

nos jornais e televisão de grande repercussão. Além disso, um canal importante de comunicação contínua foi o uso das Redes Sociais, com o objetivo de oferecer o protagonismo aos alunos e professores buscamos nas redes sociais a oportunidade de divulgar nossas atividades. Desse modo, uma excelente ferramenta de comunicação com a Comunidade é a página do Facebook para publicar informações e projetos da escola. O corpo docente e administrativo utiliza o WhatsApp para organização do trabalho. Estas experiências propõem uma boa relação entre escola, juventude e meios de comunicação promovendo a participação cidadã dos alunos e o envolvimento da comunidade dentro e fora da escola, além do acesso aos veículos de comunicação e a produção de comunicação responsável por parte dos estudantes. No ano letivo de 2019, demos um novo passo no projeto “Escola Digital”, recebemos da SEDU o laboratório móvel com 40 chromebooks e a instalação da internet de fibra ótica. Com assessoria da SEDU DIGIt@L, treinamos nossos professores para a utilização desse novo recurso e a partir desse treinamento os professores referência de cada turma replicaram o treinamento de utilização para os alunos. Fizemos um trabalho com toda a escola e incentivamos que os professores participassem dos cursos oferecidos pela SEDU e outras instituições. Entre essas ações e outras, que não conseguiremos relatar tudo em apenas 20 páginas, fomos capazes de transformar a realidade de muitos alunos e envolvê-los num ambiente preparado para o ensino-aprendizagem, com a inovação e capacitação da equipe para desenvolver seus projetos de forma mais inserida na realidade digital, num ambiente mais atraente, feliz e harmônico. Ao final do ano letivo de 2018 tivemos resultados muito importantes que nos inspiram a continuar desenhando essa história. A mudança na escola continua acontecendo, todos os dias percebemos a mudança nas pessoas, seja pela confiança dos pais, no respeito da comunidade em relação à escola, em parcerias que conquistamos, na melhora no nível dos alunos, no respeito dado aos professores, no engajamento da equipe em desenvolver o trabalho. Muitos são os motivos para comemorarmos e acreditar que a nova história que estamos escrevendo nessa escola tem bases sólidas e que vamos colhendo cada vez mais coisas boas e que trarão orgulho para a comunidade escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação do projeto “ocorreu de forma gradual durante o período de planejamento e implantação do projeto que aconteceu entre os anos de 2017 a 2019”. A cada etapa realizada

foi possível perceber os resultados alcançados e trabalhar nas dificuldades. Observamos uma melhora significativa nos índices de aprendizagem e a autoestima elevada dos alunos e professores foi a nossa melhor conquista! O mais interessante é que a partir dessa reorganização e a implantação do projeto “Escola Digital” foi possível escrever uma nova história para esta unidade de ensino em que os membros da comunidade escolar puderam se orgulhar e dizer: “Sou aluno/professor/funcionário da XXX” ou “Meu filho estuda na escola XXXX”. Nossa escola que antes era referência de “fracasso escolar”, hoje, é modelo de Boas Práticas na educação capixaba!

	TOTAL DE ALUNOS	APROVADOS	REPROVADOS	PORCENTAGEM DE APROVAÇÃO
2015	343	194	149	57,49 %
2016	393	320	73	81,42 %
2017	454	326	105	71,8 %
2018*	524	471	53	89,88 %

Já no final do ano letivo de 2017, nosso IDEB aumentou de 2,5 para 4,3. Reduzimos significativamente o número de alunos defasados. Percebemos que os professores se envolveram nos projetos e utilizam cada vez mais metodologias ativas de aprendizagem. Além disso, ao final do ano letivo 2018, tabelamos os resultados do PAEBES e percebemos que tivemos mudanças surpreendentes em relação ao nível de ensino ofertado e nos deram a certeza que estamos no caminho certo e nos inspiram a continuar fazendo o melhor que podemos oferecer para os alunos. Além de avançarmos em todas as disciplinas em relação aos anos anteriores reduzimos muito os alunos de nível abaixo do básico e básico e chegamos ao nível PROFICIENTE na disciplina de Língua Portuguesa. Estamos com notas acima da média em referência a média das escolas da Superintendência Regional de Carapina e Estadual. Os resultados observados superaram nossas expectativas e agora percebemos que a partir desse trabalho teremos sempre novos desafios e novas possibilidades de trabalho na escola.

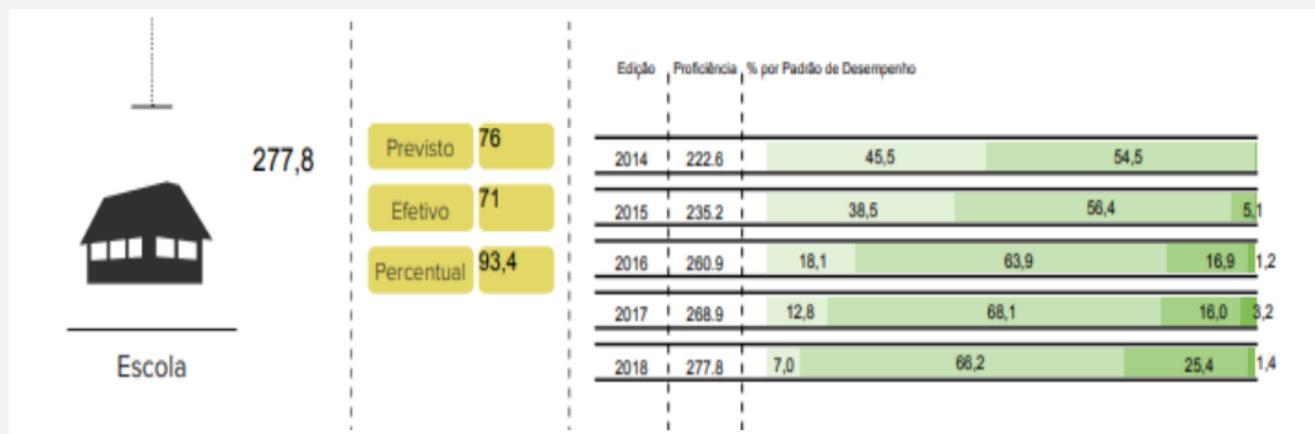
RESULTADO DO IDEB 2017

Ano	Ideb	
	Meta	Valor
2005		3,2
2007	3,2	4,9
2009	3,4	
2011	3,7	***
2013	4,1	***
2015	4,4	2,5
2017	4,7	4,3

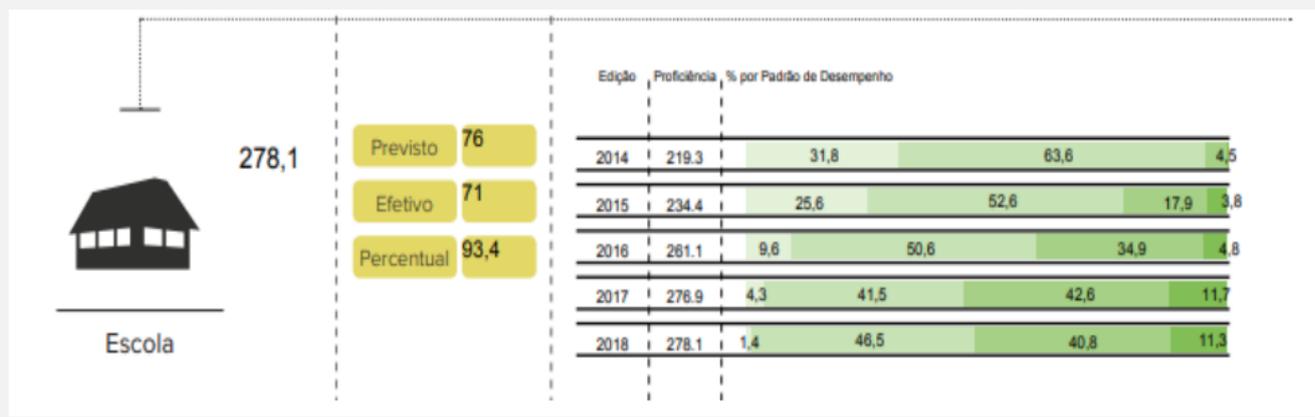
■ Acima ou igual à meta
■ Abaixo da meta

		Saeb				N
		Matemática		Língua Portuguesa		
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada			
250,5	5,0	232,7	4,4	4,72		
256,5	5,2	248,6	5,0	5,08		
--	--	--	--	--		
--	--	--	--	--		
--	--	--	--	--		
243,9	4,8	243,6	4,8	4,79		
270,6	5,7	278,1	5,9	5,81		

RESULTADOS DO PAEBES 2018 – Matemática



RESULTADOS DO PAEBES 2018 – Língua Portuguesa



Com relação ao uso de tecnologia pelos professores nas suas aulas, apesar de toda a estrutura e implantação do modelo de Sala Ambiente, percebemos que, mesmo assim, a utilização da tecnologia nas aulas pelos professores demorou um pouco, quem já usava, continuou usando com mais frequência “feliz da vida”, já quem não usava, demorou um pouco a introduzir as tecnologias no seu planejamento. Dessa forma, há que se considerar que tais recursos não garantem, por si só, a qualidade e a efetividade da aprendizagem. Mesmo que a escola disponha das tecnologias mais atuais essas não asseguram aprendizagens instantâneas ou automáticas, já que os recursos, mesmo que sejam classificados como de qualidade, sempre terão seus limites, pois a eficiência e eficácia dependem de um todo. Sendo assim, entendemos que o professor precisa buscar meios de se atualizar para inserir novas práticas em sala de aula, tendo como objetivo alcançar resultados que mostrem o quanto o aluno se desenvolve com o uso dos recursos tecnológicos. Como gestora, que buscou tanto inserir a escola nesse contexto digital, incomodava-me muito o fato de termos todo o recurso disponível e a utilização não havia crescido como o esperado e sentia falta de mais criatividade na utilização por parte da equipe. A partir desse desafio, percebemos a necessidade de se trabalhar, nos planejamentos de área, a formação tecnológica para dar condições para os professores dominarem os recursos disponíveis e ganhar mais adesão à utilização de tecnologia. Essa estratégia foi fundamental para ampliar as possibilidades de utilização dos recursos disponíveis para além do trabalho com slides e vídeos. Os professores que já usavam as tecnologias de forma inovadora juntamente com os PCAs e pedagogos compartilharam suas experiências, as trocas entre os pares propiciaram mudanças significativas na prática pedagógica dos outros professores. O modo como o professor percebeu a utilização dessas metodologias na aprendizagem dos alunos em sala de aula o mobilizou a ter um novo olhar, uma nova concepção frente à inserção das tecnologias durante suas aulas e começou a visualizar maiores possibilidades de dinamizar suas aulas, integrando os recursos tecnológicos nas atividades e ressignificando as suas práticas no processo de ensino. Essas mudanças estabeleceram uma nova cultura de trabalho na escola voltada para as metodologias de aprendizagem ativa, na verdade, esse trabalho ainda não terminou, é só o começo, daremos continuidade nos próximos anos nos aperfeiçoando e investindo em novas formas de ensinar. Sobre as salas Ambiente podemos destacar vários pontos positivos. Um deles foi sobre a conservação dos equipamentos, quando estão afixados em local definitivo o mau uso é praticamente eliminado. Quando esses

equipamentos ficam de um lado para o outro estragam rapidamente e diminuem muito sua vida útil. Outro ponto importante foi o do professor ter a sua disposição salas que venham facilitar o acesso aos materiais didáticos específicos de cada disciplina, proporcionando a dinamização das suas aulas. Ninguém fica correndo atrás de pilha, reserva de equipamento, cabos ou tomadas... Desse modo, a reorganização do espaço escolar em salas Ambiente garantiu que todas as disciplinas pudessem usufruir de espaços apropriados e prontos para serem utilizados, com equipamentos e materiais didáticos reunidos em um mesmo local e de fácil utilização. Sobre a utilização do celular pelos alunos tivemos benefícios que envolveram a possibilidade de se trabalhar projetos pedagógicos de forma criativa, de promover acesso a informações de modo veloz para os alunos e de possibilidades de os professores pensarem um mecanismo que permitisse novas formas de apresentação de conteúdos. Porém, “nem tudo são flores”, tivemos alguns episódios que precisaram da intervenção do pedagógico para atuar com aqueles alunos que ficavam utilizando celular na escola de forma inadequada. Esses problemas já eram esperados e aproveitamos essas situações para avaliação junto aos alunos. Houve uma situação bem interessante que transformamos numa oportunidade de reflexão interessante que envolveu a escola inteira: todo ano fazemos uma gincana de atividades inserida no projeto anual da escola, em 2018, uma das tarefas era produzir uma foto da turma que foi divulgada no Facebook da escola, a turma que tivesse mais curtidas ganharia – foi feito todo um trabalho de que não poderia “isso ou aquilo” – mesmo assim, uma turma utilizou perfis *fakes* para trapacear. Essa situação foi bem interessante porque reunimos todos os líderes de turma, discutimos o assunto e tomamos a decisão coletivamente a respeito da prova e cada líder se reportou a sua sala e também discutiu a questão. Ao discutir e tomar decisão junto aos alunos criou-se um aprendizado muito grande entre eles e ficou a lição que “a internet não é terra de ninguém”. Administrativamente avaliamos o projeto como um sucesso! Em pouco tempo foi possível adquirir equipamentos, reestruturar os espaços e implantar o sistema de salas ambientes com internet WiFi em toda a escola. Com muito esforço organizamos a escola para o desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados para a aprendizagem ativa dos alunos. Ao final do ano letivo de 2018, percebemos um salto na qualidade de ensino dos alunos com grande avanço nas avaliações externas. Além disso, tivemos sete alunos aprovados no processo seletivo do IFES/2019, motivo de grande orgulho para a equipe!

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como diretora dessa escola, vivi experiências de trabalho que não imaginava e consegui organizar os espaços da escola para um ensino mais eficiente favorecendo a aprendizagem. Ao me deparar com uma escola com um histórico tão grave de violência e muitos alunos com baixo desempenho, percebi que eram tantos os problemas que ações isoladas não iriam resolvê-los nem evitar que voltassem a ocorrer. Minha primeira ação foi ouvir e investir na mobilização da comunidade escolar para conseguir trazer melhorias em todas áreas da escola. A gestão pedagógica foi beneficiada com essas ações e com a reestruturação da escola foi possível trabalhar com os alunos com dificuldade de aprendizagem, sem deixar de lado o desenvolvimento das habilidades dos alunos destaque. Observamos que a reorganização dos espaços da escola, a implantação das Salas Ambiente e a proposta Escola Digital deixaram os alunos e os professores mais inspirados, que reforça e enriquece o ambiente de aprendizagem. Com a implantação das Salas Ambiente e a estrutura do projeto Escola Digit@l os professores puderam utilizar as tecnologias para motivar e incentivar os alunos nos estudos, oferecer aulas interativas e mais dinâmicas, permitindo que o aluno manuseie as tecnologias como materiais didático-pedagógicos, possibilitando maior qualidade no ensino. Para dar continuidade ao projeto, entendo que é necessário investir na manutenção dos equipamentos adquiridos para que não fiquem obsoletos. Também, torna-se necessário disponibilizar formação continuada para capacitação dos professores sobre o uso das tecnologias e sobre os recursos disponíveis na escola, porque assim, conseguirão trabalhar efetivamente com os alunos proporcionando melhor desempenho no dia-a-dia letivo. A transformação da escola pode servir de inspiração para muitas outras instituições. Hoje, pais e mães se surpreendem ao visitar por dentro da nossa escola que é conhecida na comunidade como “a escola que mudou”. Circulando pelo espaço, percebemos os alunos tranquilos com o sentimento de que pertencem à escola. O grande desafio é fazer com que a escola seja um espaço em que os alunos queiram estar. Resgatando o histórico da escola é muito bom ver que eles pedem para ficar mais um pouco para fazer um trabalho, não querem ir embora logo. A escola tem que ter significado para o aluno. Temos que entender que ela é um lugar de aprendizado, mas não pode ter o mesmo desenho do século passado, que não comporta o aluno que está aí hoje.